

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

ATA Nº 041 - “B”

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA
1º SECRETÁRIO - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO
2ª SECRETÁRIA - DEPUTADA ELIENE (EXERCÍCIO)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Autoridades presentes, senhores e senhoras, boa-noite.

Abrindo a presente Sessão Especial, requerida pelo Deputado Humberto Bosaipo, para discutir a Campanha da Fraternidade 2000, queremos convidar para compor a Mesa de honra os Exm^{os} Srs. Deputados Humberto Bosaipo e Eliene, para assumirem a 1ª e 2ª Secretarias. (OS SRS. DEPUTADOS HUMBERTO BOSAIPO E ELIENE ASSUMEM, RESPECTIVAMENTE, A 1ª E 2ª SECRETARIAS.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convido ainda para compor a Mesa o Presidente do Tribunal de Contas, o Conselheiro Ubiratan Spinelli, o Arcebispo da Arquidiocese de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini, o membro da Comissão Nacional da Campanha da Fraternidade 2000, o Pastor Luterano, Teobaldo Witer. (PALMAS)

Convocamos a proteção de Deus e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta a Sessão Especial para discutir a Campanha da Fraternidade 2000 por solicitação do Deputado Humberto Bosaipo.

Convido todos a porem-se de pé para ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.
(NESTE MOMENTO, O HINO NACIONAL É EXECUTADO)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos registrar a presença dos nobres Deputados Hermínio J. Barreto, Zé Carlos do Pátio, Serys Silhessarenko, Eliene, Alencar Soares, Silval Barbosa e Baú.

Queremos ainda registrar a honrosa presença do Pastor Ginez Gimenes, Vice-Presidente do COMEC- Conselho de Ministros Evangélicos de Cuiabá; Sr. Ivo Schoenherr, Pastor da Igreja Luterana; Sr. Agenor de Oliveira, Coordenador Nacional das Igrejas Cristãs; Sr. Luís Lopes da Silva, Coordenador da Campanha da Fraternidade em Mato Grosso; Srª Tereza Magalhães, membro da Equipe Carismática de Cuiabá; Srª Ízades da Silva Oliveira, Coordenadora da Equipe Carismática da Arquidiocese de Cuiabá; Sr. Lindacir Rocha Bernodon, Presidente da APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, membros da comunidade, da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Srª Mariza Bazo, representando a Rede Vida; Pastor Horst, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; Capitão da PM, Jorge Luís, representando o Exmº Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, o Tenente-Coronel da PM.

Convidamos o Sr. Firmino que fará a apresentação da música da Campanha da

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

Fraternidade 2000.

(NESTE MOMENTO, O SR. FIRMINO FAZ A APRESENTAÇÃO DA MUSICA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Sr. Luiz Lopes da Silva, Coordenador da Campanha da Fraternidade em Mato Grosso.

O SR. LUIZ LOPES DA SILVA - Srs. Deputados, Dom Bonifácio, comunidade presente, boa-noite!

A Campanha da Fraternidade deste ano tem uma singularidade por ser uma campanha ecumênica. Campanha que vem, realmente, buscar a unidade das igrejas e, enquanto Coordenador da Campanha da Fraternidade do Estado de Mato Grosso, nós buscamos trabalhar esta Campanha durante este período da quaresma, treinando as pessoas para o trabalho de base. Falamos para mais de duas mil e quinhentas pessoas no sentido de orientá-las para o trabalho, realmente, nas bases sobre a Campanha da Fraternidade.

Hoje, nós temos uma grande comunidade trabalhando o tema da Campanha da Fraternidade, que é “Dignidade Humana e Paz”, e o lema: “Novo Milênio sem exclusões”. Tendo em vista então este tema, nós fizemos este trabalho com toda comunidade para que houvesse uma disseminação ou um trabalho mais abrangente e hoje nós encontramos uma grande comunidade, um grande povo, um grande público que desenvolve o trabalho com relação à Campanha da Fraternidade.

Organizamos essa Campanha de uma forma estadual e depois de uma forma arquidiocesana, assim então envolvemos todo um público para que houvesse, realmente, um aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que é esta Campanha Ecumênica. As Campanhas anteriores, trinta e seis Campanhas que aconteceram anteriormente foram campanhas promovidas pela CNBB. Esta, a trigésima sétima Campanha é uma campanha ecumênica, promovida pelo CONIC.

Com esse trabalho, então, nós buscamos a unidade das igrejas, cujo objetivo maior é realmente promover esta unidade entre as igrejas que fazem parte do CONIC. São sete igrejas ao todo, dentre elas, a igreja católica.

Também dentro desse aspecto de comunidade, de fraternidade, nós buscamos este público para que façam parte da celebração ecumênica da Campanha da Fraternidade. Assim, foi o nosso trabalho durante esse período de preparação, durante os quarenta dias da quaresma, que está sendo feito nas bases.

Enquanto coordenação, enquanto trabalho desenvolvido, enquanto trabalho de preparação aqui encerro a nossa atividade. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos registrar ainda, a presença do Pastor Sérgio, Presidente da Associação dos Ministros Evangélicos da Morada de Serra e ainda as presenças dos Deputados Gilney Viana, Wilmar Peres e Joaquim Sucena.

Queremos convidar para fazer uso da palavra, neste momento, o Sr. Agenor de Oliveira, Coordenador Nacional das Igrejas Cristãs.

O SR. AGENOR DE OLIVEIRA - Sr. Deputado Riva, Presidente deste augusta Assembléia; Exmº Sr. Deputado Humberto Bosaipo, ilustre Parlamentar que requereu esta Sessão Especial; Autoridades Cíveis e Militares; meus senhores e minhas senhoras.

Gostaria de fazer uma pequena correção, nós coordenamos o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil, Subsecção de Cuiabá.

Dentro da Campanha da Fraternidade 2000, que é ecumênica, existem vários momentos fortes que visam a unidade. E nós vamos falar de um momento forte que se aproxima, que será a semana da oração pela unidade dos cristãos, que realizaremos nos dias 04 a 11 de junho próximo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

A semana da oração pela unidade dos cristãos tem uma origem muito remota, lá pelos idos de 1740, na Escócia, quando um grupo de igrejas pedia que se rezasse, que se orasse pela unidade.

Houve outros desdobramentos, e, em 1895, o Papa Leão XIII criou uma semana de oração que vai dar ascensão a Pentecostes, que é essa data que nós vamos celebrar em junho próximo. E deu a essa semana um caráter perpétuo.

Em 1908, dois jovens anglicanos, Spencer Jones e Lewis Thomas Wattson, promoveram uma oitava de orações, que se realizava de 18 de janeiro a 25 de janeiro. Por que essas datas? Porque em 18 de janeiro comemora-se a Catedral de São Pedro, em Roma. E, em 25 de janeiro, a Conversão de São Paulo.

Quando o Sr. Wattson e os Frades Franciscanos da Reconciliação, uma instituição que ele fundara, passaram para o catolicismo, a Igreja Católica assumiu também esse oitavário de orações.

A esse oitavário de orações foi dado um formato diferente por um sacerdote francês Padre Paul Couturier, criando condições para que se comemore uma Semana de Oração, onde os cristãos das mais diversas confissões possam orar juntos para que se *“chegue a unidade visível do Reino de Deus, tal como Cristo quer e pelos meios que Ele quiser”*.

Atualmente, cada ano, um grupo misto, constituído pelo Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos e pelo Conselho Mundial de Igrejas, elabora subsídios para a Semana de Oração. Esses subsídios, traduzidos e adaptados aqui no Brasil pelo CONIC, são distribuídos para todas as igrejas membros, para que coloquem em prática essa semana.

Aqui, em Cuiabá, nós também praticamos essa Semana de Oração pela unidade e dividimos a cidade de Cuiabá e a cidade de Várzea Grande em oito grandes pólos, fazemos uma abertura oficial e um encerramento oficial em todas as igrejas que participam dessa semana, e de segunda a sábado em cada região as igrejas dos bairros se unem e durante a semana celebram essa Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Ao encerrar, essa nossa informação, queremos convidar todos para que participem dessa semana, inclusive os ilustres Deputados. Queremos agradecer o espaço que está sendo dado ao CONIC, à Campanha da Fraternidade e esperamos que esses espaços se repitam e que as experiências dos Pastores das Igrejas, aqui presentes, possam colaborar junto a essa augusta Assembléia, para que nós Igrejas e vós representantes do povo, possamos juntos fazer um mundo onde haja mais dignidade humana e paz e um novo milênio sem exclusões. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convidamos, neste momento, para fazer uso da palavra, o Pastor Luterano e Membro da Comissão Nacional da Campanha da Fraternidade 2000, o Sr. Teobaldo Witer.

O SR. TEOBALDO WITER - Cumprimentando o Deputado Riva, Presidente da Assembléia, cumprimento em seu nome todos os membros da Mesa e também cumprimento todos os senhores e senhoras aqui presentes.

Como membro da Comissão Nacional indicado por minha igreja, que é a Igreja Evangélica Luterana no Brasil, eu tenho a dizer que essa Campanha da Fraternidade, num primeiro momento, é diferente de todas as que foram feitas até agora, também é diferente do que a minha igreja vinha fazendo até agora. E a diferença de fato no tema e no lema, porque nós também temos nossos temas e lemas ecumênicos, ou, como muitos preferem dizer, interdenominacional.

Nós entendemos que nós todos, como cristãos, e também como não-cristãos, como pessoas de boa vontade, temos um compromisso com a vida. E, nesse sentido, eu queria dizer o que Jesus Cristo nos diz quando ele fala: “Eu vim para que vocês tenham vida e a tenham em abundância”. Vida que tenha graça, que valha a pena ser vivida.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

A Comissão Nacional, que coordenou essa Campanha da Fraternidade até agora - o nosso trabalho não terminou ainda - vem trabalhando nela desde 1996, portanto, quatro anos, e quem tem experiência em Campanha da Fraternidade sabe que não é de uma hora para a outra que se organiza uma Campanha da Fraternidade. Foram muitas e muitas horas de trabalho de viagens, de encontros, mas uma experiência maravilhosa, desde a carta, da primeira reunião, onde nos sentamos e vimos o que fazer, até aquelas cartas, pedidos que vinham das sete igrejas que compõe o CONIC, mas também de igrejas que não compõem o CONIC e de igrejas que participam, por exemplo do CLAI- Conselho Latino Americano de Igrejas, também, e de pessoas do País todo, pessoas de boa vontade que estão trabalhando no sentido do resgate, na promoção da dignidade humana.

Pensamos no objetivo da Campanha da Fraternidade, o objetivo geral, num primeiro momento nós precisamos reafirmar que as pessoas têm dignidade, e as pessoas terem dignidade humana se refere a todas as pessoas humanas, e que isso tem a ver com o ser humano, com a sua própria existências, também com o seu meio, que significa meio ambiente, as condições econômicas, políticas, sociais e culturais. Enfim, aquilo que diz respeito à vida humana, porque é ser humano e como cristão, digo assim, porque a gente é criado por Deus, teimoso desse jeito. Quer dizer, a gente teima em ter dignidade humana.

No segundo momento, constatamos no livro que eu escrevi e que coloca isso muito claro, que nem sempre essa dignidade humana está tão clara, nem sempre ela está tão bem evidente, nem sempre tão bem respeitada, como deveria ser. Por isso, nós precisamos nos empenhar na denúncia da violação da dignidade humana.

E o terceiro aspecto é que todos nós somos responsáveis pela dignidade humana. As igrejas não podem cair fora. Elas precisam também assumir a sua parte de responsabilidade pela dignidade humana, pela salvação, integrando o ser humano, não só alma, mas também o corpo, todo o ser humano, nós também somos responsáveis por isso. Esta é uma missão que também Deus nos deu.

O tema Dignidade Humana foi pensado a partir de sugestões, até de Mato Grosso chegaram sugestões para a nossa Comissão. E, a partir das sugestões, foi elaborado o tema Dignidade e Paz. Não existe paz sem dignidade e não existe dignidade sem paz, também.

Quanto a este sonho por um novo milênio sem exclusões, pensamos em três aspectos.

No primeiro, e no texto básico, nós colocamos que existe dignidade que é ferida nos porões da humanidade. Lembramos os trabalhadores escravizados, a prostituição infantil, o trabalho infantil, os seres descartáveis.

Parece-me que inclusive em Mato Grosso, com relação ao trabalho infantil, nesses dias teve uma discussão, na semana passada, e, aproximadamente 24 mil crianças estariam sendo beneficiadas no projeto que está sendo elaborado. Questionam para mim perguntando como que tem gente que tem esses dados. Nós sabemos porque nós encontramos diariamente, pelo menos, no mínimo, crianças que deveriam estar nas escolas, mas estão trabalhando para sustentar a sua família.

Dignidade ferida à luz do sol. Nós também temos por aí. Pensamos nos povos indígenas, na escravidão dos negros, na discriminação da mulher. São os três aspectos no texto base, mas existem ainda muitos aspectos por aí.

Nós também pensamos especialmente na questão, por exemplo, das pessoas que estão presas e nós precisamos aprender a nos indignar com essa situação, da forma como vivem as pessoas que estão em conflito com a lei e têm a sua liberdade por um momento cerceada, porque assim a lei o determina. Não é mais uma questão de saber se tem ou não tem, tem aí, existe no Estado de Mato Grosso e no Brasil inteiro, não é só saber que tem, tem de fato, violação dos Direitos Humanos também nos três. O que nós precisamos aprender é que precisamos de políticas, a sociedade como um todo precisa aprender a se indignar diante de tais situações e também se colocar a caminho para resolver.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

Nos bastidores todas as decisões passam por mentes e passam por corações. Então, tudo depende daquilo que passa nas mentes e nos corações das pessoas humanas, tanto aquelas pessoas que se acomodam na injustiça quanto aquelas pessoas que decidem pelos caminhos. E os caminhos estão aí, a questão da economia, a questão da política.

Então, nesse aspecto, nós precisamos entender que nós somos responsáveis pela vida que tem aí ou pela falta de vida que existe como um conjunto todo.

No gesto concreto, pensamos na questão da terra, na questão das eleições, da dívida externa e em um fundo de solidariedade, que depende de uma iniciativa ecumênica local das igrejas e de todas as pessoas de boa vontade.

Também em nível nacional existe um Fundo, quem trabalha com a questão já está bem informado. Vão ser enviados os projetos referentes à questão dos povos indígenas; dos semi-áridos, nas lutas por água; e da população que vive nas ruas.

E, nós entendemos que, como igreja, nós temos responsabilidade como cidadão e nós esperamos também que os nossos queridos Deputados e Deputada elaborem leis e também façam uma força e nos ajudem no sentido de que essas leis sejam de fato colocadas em prática, leis que garantam dignidade humana e paz, não só de alguns, mas de todas as pessoas. Muito obrigado.(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Sr. Ivo Schoenherr, Pastor da Igreja Luterana.

O SR. IVO SCHOENHERR - Boa-noite a todos vocês, saúdo os Srs. Deputados, os colegas sacerdotes, também os membros e fiéis das diversas igrejas aqui presentes esta noite, nesta Sessão Solene.

Eu gostaria de colocar algumas palavras, partindo de uma palavra que Jesus falou. Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” Estas palavras, ou esta frase, resume todo projeto, toda missão de Jesus. Jesus veio ao mundo para promover a vida, e vida em abundância quer dizer vida digna em todos os sentidos.

Se Jesus veio com esse propósito e se foi esta a sua missão, ele também deixou esta mesma missão para os seus discípulos e as suas discípulas, promover vida, vida digna, vida em abundância para todas as pessoas. Então, faz parte da missão de qualquer igreja cristã, essa luta, esse esforço em promover vida e dignidade humana.

Nós queremos também e percebemos que as igrejas, as mais diversas igrejas cristãs ao longo da história e, principalmente, nos últimos tempos, já vêm acentuando cada vez mais isto na sua pregação, tendo como tema central a vida e a dignidade da vida, não só na sua pregação, mas também nas suas ações concretas. Se nós olharmos para as igrejas, nós vamos perceber que as igrejas estão apoiando cada vez mais, por exemplo, a luta das pessoas portadoras de deficiência que até pouco tempo tinham muitos direitos negados.

Graças ao esforço dos cristãos, isso veio à tona e ninguém mais precisou esconder seus filhos e suas filhas portadores de deficiência, mas eles puderam sair e também participar da sociedade. Toda essa luta vem, porque Jesus assim procedeu, especialmente, dando oportunidade, reintegrando à sociedade pessoas que eram excluídas, porque, se olharmos para a história, vamos perceber que os leprosos eram excluídos por causa da sua doença e as pessoas até os isolavam fora da cidade. Então, exatamente essas categorias mais excluídas e mais isoladas da sociedade é que Jesus buscou de uma forma especial para reintegrá-los à sociedade e dar-lhes vida digna.

Então, nesse sentido nós como igreja, como já disse, estamos já há bastante tempo lutando por isso, não só com pessoas portadoras de deficiências, mas com a causa indígena, as questões da terra, a situação de meninos e meninas de rua e assim de diversos segmentos, grupos da sociedade, de pessoas que tinham seus direitos à vida de uma certa forma renegados. Em nossas igrejas estamos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

sempre alertando de novo, pregando e insistindo com os fiéis e com seus membros que é compromisso das igrejas promover a vida e a dignidade das pessoas.

Eu gostaria de lembrar que dentro dos nossos estatutos como Paróquia, como Sínodo, como Igreja, já está colocado isso bem claro, que a igreja deve se preocupar com direitos humanos, que a igreja deve se preocupar com meio ambiente, com todas as formas onde a vida está sendo prejudicada. Tanto assim que nós, aqui em Cuiabá, desde a Fundação do Centro de Direitos Humanos, como comunidade sempre estivemos presentes, participando e lutando, porque nós achamos que é uma forma de promover a vida digna para as pessoas.

Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade veio colar à luta das igrejas. Digo sempre que é mais do que uma opção, uma escolha, esse tema foi uma necessidade para o nosso País. Se nós olharmos para a nossa sociedade vamos perceber que há tantas pessoas e tantos grupos excluídos, e cada vez mais aumenta o número de pessoas que vai para baixo ao invés de partir para o meio, e o grupo que está em cima fica menor e cada vez mais para cima. Se nós escolhemos isso é porque percebemos que é mais do que uma necessidade e não uma escolha. Nós trabalharmos esse tema da Dignidade Humana e Paz, porque sem dignidade, como já foi dito aqui antes, nunca vai haver paz.

Então, precisamos lutar para que todas as pessoas tenham direito a uma vida digna, e isso a Campanha da Fraternidade veio provar, e nós vamos estar empenhados nisso, pois lutamos por isso durante todo este ano, e temos certeza que essa experiência será muito positiva e, quem sabe, no ano que vem, nós vamos continuar tendo mais uma Campanha da Fraternidade Ecumênica, e mais uma, e mais uma, sempre buscando resgatar exatamente os sistemas que são importantes para a vida humana. É isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convidamos para fazer uso da palavra, o Arcebispo da Arquidiocese de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini.

O SR. DOM BONIFÁCIO PICCININI - Exm^o Sr. Presidente desta Casa, Deputado Riva; Exm^o Sr. Deputado Humberto Bosaipo, que propôs e agradecemos esta Sessão Solene para evidenciar a Campanha da Fraternidade, aqui, junto à sociedade; Exm^o Sr. Secretário Deputado Eliene; Sr. Teobaldo, meu querido Pastor; meus pastores; Srs. Deputados, Sr^a Deputada; meus irmãos de fé em Jesus Cristo, de qualquer denominação, porque todos somos irmãos.

Que bom estarmos aqui! Que bom estarmos aqui! Eu quero agradecer a esta Casa, na pessoa do Sr. Presidente, o fato de abrir para nós um espaço para que se reflita sobre esse tema - assim como aqueles que acabaram de dizer, aqueles que me antecederam - é um tema necessário. Não precisa ser cristão. Não precisa acreditar em Deus, basta ser gente. Basta ser pessoa humana! Mesmo que não tenha fé nenhuma, mas que tenha a sanidade básica suficiente, mínima, para perceber que a dignidade das pessoas não vêm nem da categoria econômica, nem da cultura, nem da religião, nem da raça, a dignidade humana vem pelo próprio fato da pessoa ser gente. Ser gente! Ser pessoa humana! Não ser uma planta, não ser uma pedra, não ser um animal, mas ser gente!

A dignidade humana fica na natureza humana, independente da qualificação, do grau da estrutura em que ele vive. Nesse sentido, não existem pessoas mais importantes do que os outros. Não existem pessoas mais importantes do que os outros, quando há dignidade humana.

Nós que estamos bem nutridos, bem lavados, bem vestidos, não somos mais importantes do que os maltrapilhos, do que os famintos, do que os leprosos, que foram lembrados agora há pouco, de tantos excluídos. A dignidade humana é igual! Infelizmente, nós, humanidade, fizemos um mundo com as exclusões e vivemos nelas. Acostumamo-nos às exclusões, achamos no subconsciente, ou até no consciente que isso é natural, sempre foi assim, desde os primórdios, das primeiras civilizações, sempre houve quem o emergiu, quem o usurpou, quem se apossou, quem tripudiou em cima dos outros. Nós recebemos essa maneira de pensar, esse vício e entramos assim

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

tranqüilamente, achamos que é natural que a sociedade tenha todas essas diferenças, todos esses párias da sociedade, é natural. E isso aí é até estabelecido, como os vários *apartheids* da história.

Nós fomos mal acostumados, quando a gente pega um tema como esse, oportuníssimo - como disseram o Pastor que me precedeu aqui, mais o Pastor Winter e os outros - quando pegamos o tema Dignidade Humana, temos a possibilidade de nos defrontarmos com um vício que adquirimos de pensar, de julgar, de aceitar, de viver, de construir, de organizar a coisa assim. Temos que fazer um trabalho muito grande para recuperar esse sentido da igualdade, sentido da dignidade igual, esse sentido de que ninguém é mais importante do que ninguém quanto à natureza humana. Quanto à função, quanto ao serviço, quanto à participação na comunidade, por tudo isso se distingue, mas enquanto pessoa humana digna, cada um tem a mesma dignidade.

Portanto, merece todo respeito, desde que começa a existir até o mais tardar envelhecimento, por mais improdutivo que seja é uma dignidade humana que merece, precisa receber todo respeito, precisa ser olhada como uma humanidade digna que está aí. Foi dito aqui e a Campanha da Fraternidade reprisa isso constantemente, colocando no título que não existe a possibilidade de se construir um mundo de paz se não houver respeito pela dignidade humana, enquanto dignidade humana. Não existe! Porque, se nós fazermos as exclusões, criamos o fermento para a discórdia, para o desentendimento, para a desarmonia. No mundo macrossocial, criamos condições para a guerra, para a violência destrutiva de parte a parte.

Então, nós estamos numa Campanha da Fraternidade, como disseram os que me precederam, necessária.

Graças a Deus temos a possibilidade de dizer isso, mas não só de dizer, de viver, de vivenciar isso e ajudar e ajudar a nós mesmos, a mim, que estou falando, a respeitar a dignidade humana de qualquer um que se aproxime de mim, não importando a sua condição, a sua história pregressa, o que ele fez. Graças Deus temos a possibilidade de colocar diante do povo brasileiro, aqui no nosso País, através do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, de uma maneira ecumênica, fraterna, próxima, solidária, desprovida de preconceitos múltiplos.

Há um caminho longo a se fazer ainda, mas o fato de estarmos aqui, de nos encontrar, como dizia o Pastor Teobaldo, de termos caminhado durante quatro anos, quase cinco anos na busca de um consenso, estabelecendo as linhas, as palavras, os acentos que vamos colocar, as músicas, as estrofes, esse já é um resultado enorme da Campanha da Fraternidade.

Alguém me perguntou: qual é o fruto da Campanha da Fraternidade? Agora há pouco, uma entrevistadora me perguntou isso. Não dá para quantificarmos, porque se trata de uma campanha que atinge a área da educação, a área das convicções, a área dos valores.

Li, há muitos anos, uma frase, um pouco agressiva - agressiva, não - de um filósofo italiano que dizia: “As idéias fazem grandes rombos”. Quer dizer, abrem espaços, clareiam, sei lá, racham muros. A Campanha da Fraternidade, esta deste ano e de outros que se passaram, essa sobre a dignidade humana é uma idéia, é uma mensagem, é um apelo, um apelo para que a pessoa reflita sobre esse valor que está ínsito nela mesma e em todos os seus semelhantes, quaisquer que eles sejam. Eu acho que muita gente vai ser tocado neste ano por causa da Campanha da Fraternidade. Vai acabar pensando, refletindo, se encontrando no silêncio do seu coração, do seu espírito, da sua alma, na sua pessoa, e vai dizer: “Realmente eu preciso melhorar a minha atitude para com a dignidade da pessoa humana que está ao meu lado, seja qual for”.

Eu penso que também as nossas autoridades, os nossos legisladores na área estadual que estão aqui, os federais, os municipais, vão acabar também - eles não vão poder se culpar disso o tempo inteiro - tendo a possibilidade de sentir esse apelo inevitável e de se defrontarem com os problemas que essa dignidade humana, que existe em cada um de nós, precisa ter como repercussão

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

dentro daqueles que podem decidir sobre a convivência, sobre o comportamento das pessoas que têm que respeitar a própria dignidade humana e darem instrumentos válidos para que essa dignidade humana possa ser defendida, promovida, aceita. Aceita como um valor de convivência, como um valor do dia-a-dia da sociedade.

Então, eu queria agradecer a Deus, em primeiro lugar, porque nos colocou juntos, nós, igrejas do CONIC, mas abertas a todas as outras igrejas cristãs e a todas as pessoas de boa vontade, como já foi dito aqui, que têm um senso dessa humanidade.

Quero agradecer a esta Casa de Leis por este espaço que nos dá. Penso que não seremos somente nós, da Mesa, a falar hoje. Penso que o Presidente vai dar possibilidade para que aqueles que estão no plenário possam intervir e dar a sua colaboração, o seu testemunho, participando de uma maneira celebrativa dessa Campanha da Fraternidade. Mas celebrar, sobretudo na vida prática, que essa Campanha veio para despertar nas pessoas esse sentido de respeito aos valores, para construirmos essa utopia. É uma utopia, mas a utopia tem que ser procurada, porque nós podemos chegar cada vez mais perto dela.

Um novo milênio sem exclusões é uma utopia. Uma utopia otimista, não será uma coisa feita por um passe de mágica, mas será com os pequenos gestos de cada um de nós, de toda a humanidade, não só do Brasil. Mas aqui no Brasil - vamos falar da nossa Pátria - será com gestos, atitudes pequenas, simples, de cada um, que nós vamos encurtar, diminuir o tamanho da exclusão. Um novo milênio sem exclusões. Bendita utopia! Que ela esteja na nossa frente nos iluminando para que nós não nos acomodemos ao vício ao qual a história das mazelas humanas nos acomodou. “É assim mesmo, não há o que fazer” Há, sim! E esse o que fazer é de cada um de nós, não esperar que tomem as decisões aqueles que nos governam, também eles, mas cada um de nós pode dar o seu passo, colocar a sua pedrinha nesse monumento para construir a dignidade humana e a paz de todos nós. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Teremos neste momento a apresentação de outro número musical da Campanha da Fraternidade 2000, pelo Sr. Firmino.

(NESTE MOMENTO É CANTADA A MÚSICA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000 - PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos registrar e agradecer a presença da Sr^a Isis Catarina, Diretora do Instituto de Memória do Poder Legislativo e, registrar também, as presenças dos Srs. Deputados Rene Barbour, Túlio Fontes, Carlos Brito e Amador Tut.

Solicito ao nobre Deputado Eliene para que assuma a direção dos trabalhos.
(O SR. ELIENE ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 21:22 HORAS)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o nobre Deputado Humberto Bosaipo, autor desta Sessão Especial, para o seu pronunciamento.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Eminente Deputado Eliene, que preside esta Sessão Especial; Dom Bonifácio; ex-Deputado, ex-Presidente desta Casa e Conselheiro, Ubiratan Spinelli; Pastores Teobaldo e Ivo; Agenor Oliveira, Coordenador do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, Subsecção de Cuiabá; Sr. Luiz Lopes Silva, Coordenador da Campanha da Fraternidade; Deputado Riva; Srs. Deputados e Sr^a Deputada Serys Shessarenko.

Este é o segundo ano consecutivo que a Assembléia Legislativa de Mato Grosso realiza esta Sessão Especial sobre a Campanha da Fraternidade e a satisfação maior é porque nós estamos comemorando a 36^a Campanha da Fraternidade.

O tema da Campanha: “Dignidade Humana e Paz - Um Novo Milênio sem Exclusões”, é um tema que tem caráter ecumênico e envolve, em pleno Jubileu do Cristianismo, características muito especiais que vem despertando o interesse de toda a sociedade .

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

A Assembléia Legislativa, através de seus membros, seus Deputados, vem aprofundando a discussão e a atuação nas questões do respeito aos direitos humanos.

Neste ano passado, nós conseguimos instalar, particularmente neste ano, a Comissão Permanente dos Direitos Humanos, aqui da Assembléia Legislativa. Um Projeto nosso, do Deputado Gilney Viana e da Deputada Serys Silhessarenko. Esta Comissão de Direitos Humanos encontra-se em plena atividade, sendo presidida, aqui na Casa, pelo eminente Deputado Gilney Viana e composta ainda pelos Deputados Joaquim Sucena, Carlos Brito, Hermínio J. Barreto, Jair Mariano, Túlio Fontes e por mim. É uma Comissão que já vem desenvolvendo um intenso trabalho aqui na Casa, esta semana mesmo a Comissão se dirigiu a Cáceres para tratar da questão da prostituição infantil e ontem visitou a cidade de Rondonópolis para visitar o presídio local.

O Deputado Gilney Viana vem levando, juntamente com essa Comissão, esse trabalho com muita seriedade e é muito importante, Dom Bonifácio, que este momento seja aberto a esse Congresso ecumênico, essa inteligência ecumênica e cristã de Mato Grosso, porque o Parlamento Estadual é uma caixa de ressonância de toda sociedade. Aqui é que são aprovadas as Leis, aqui é que nós nos deparamos com os problemas sociais mais agudos e mais intensos deste Estado.

Recentemente, em conjunto com o Conselho Estadual de Direitos Humanos e a Promotoria Federal de Defesa da Cidadania promovemos uma Audiência Pública em que levantamos a situação dos Direitos Humanos em Mato Grosso. O relatório desse encontro, em conjunto com os demais Estados da Federação, em conformidade com as recomendações da Conferência Nacional dos Direitos Humanos, foi encaminhado à Organização das Nações Unidas-ONU para servir de contraponto ao relatório oficial do Governo Federal.

Nessa Audiência Pública que aqui promovemos, foram levantadas todas as questões que o Pastor Teobaldo Witer tão bem colocou aqui, de enfrentamento nas questões sociais, e foi uma experiência inédita para o Poder Legislativo.

Através desse levantamento, pudemos ter a clara noção de quanto há que se lutar para que a exclusão não seja regra; para que a violência não seja a norma do cotidiano e para que o nosso povo e nossas autoridades, principalmente, não assistam passivos ao esgarçamento do tecido social.

Nenhum gênio ou líder humano alcançará sucesso em qualquer política social sem a união daqueles de bom coração em suas vidas, que em suas vidas tem a chance e o poder de promover uma ação positiva em prol do seu próximo. E essas ações positivas, nós estamos assistindo, como eu disse, nesse Congresso Ecumênico.

De todas as iniciativas, de todas elas, de todas as igrejas, recentemente, eu quero aqui ressaltar o trabalho do “Vinde e Vede”, que é um trabalho da Igreja Católica, eu sou um Deputado católico, que vem arrastando multidões, que vem arrastando fiéis para a palavra de Deus.

Por tudo isso, é que queremos louvar, aqui, a iniciativa do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs-CONIC, em promover a Campanha da Fraternidade deste ano.

O fato, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, de se promover esta Campanha da Fraternidade com esse espírito ecumênico, já é um grande exemplo para todos nós fiéis e brasileiros.

A própria formação do CONIC mostra que há renúncia, inclusive, das realidades religiosas, que há a humildade tão pregada e decantada pelos pastores, pelos sacerdotes; que há renúncia dessas vaidades - isso nos convence, a nós fiéis - quando, na verdade, o tema político é o centro de todas as atenções do mundo das igrejas. E, na verdade, nós temos que cobrar também dos pastores, dos sacerdotes, dos homens de Deus, a mesma postura que cobram dos políticos.

A formação dessa unidade religiosa, a meu ver - essa é uma opinião pessoal do Deputado Humberto Bosaipo - é um exemplo que tem que ficar permanente, não só nas campanhas de fraternidade, mas nas ações conjuntas cristãs, todas as ações cristãs que o Brasil tanto precisa e que os

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

desesperançados, os excluídos, se aportam nas igrejas com a esperança que Jesus Cristo teve ao ser crucificado, ao ser açoitado e se dirigiu numa prece quase terminal pedindo: “Hala, Halama, Sabactana”, ou seja: “Meu Deus, por que me abandonaste?”. E é assim que nós todos cristãos, às vezes, nos dirigimos aos sacerdotes, aos pastores, cada um na sua fé, no seu credo e, às vezes, não recebemos a resposta que queremos. Mas esse aqui é um exemplo muito dignificante.

Os homens públicos são muito cobrados, como eu já disse, os nomes dos políticos são jogados a todas as mazelas do mundo. Porém, todo representante do povo é, na sua essência, um simples ser humano que se fortalece com a união no amor em Cristo e no sentido da fraternidade, porque Senhores nós, aqui, praticamos, além da fraternidade, diuturnamente a caridade. Aportam aqui, nos nossos gabinetes, centenas e milhares de desassistidos de todos os rincões do Estado de Mato Grosso, ora a procura de um lenitivo médico, ora a procura de um abrigo, ora a procura de um remédio, de uma passagem, e nós, praticamos aqui, atendemos a todos. Não é o papel do Parlamentar, o que alguns assistentes sociais contemporâneos insistem em dizer que é paternalismo, e que eu troco pela palavra caridade. Diuturnamente nós escapamos da caridade, basta um dos senhores e das senhoras passarem um dia conosco, aqui na Assembléia Legislativa, para sentirem o drama do desemprego, da falta de assistência médica, enfim, é uma carência social muito grande.

Mas eu acredito muito no ser humano e a iniciativa de se promover essa Sessão Especial demonstra isso.

Eu fico extremamente honrado, porque, Sr. Presidente, hoje seria dia de uma Sessão Ordinária, onde estaríamos aqui votando projetos de interesse da sociedade, de interesse público, mas o ilustre Presidente, Deputado Riva, atendendo nosso Requerimento e com a aprovação dos demais Deputados e da Deputada estamos aqui em mais de quinze Srs. Deputados, mostrando a importância de se discutir um tema tão importante como o resgate, a promoção da dignidade humana, que esperamos, ilustres Pastores, Sr. Arcebispo, não fique num manual ecumênico. Que cada um de nós tenha a responsabilidade de levar essa mensagem onde estivermos.

Antes de encerrar, eu quero convidar todos a participarem de uma celebração ecumênica a realizar-se aqui na Assembléia Legislativa, no dia 26 de abril próximo, às 16:30 horas, aqui na Praça Moreira Cabral, em frente à Assembléia, em comemoração aos 500 Anos de Descobrimento do Brasil, com algumas programações. Nós vamos fazer aqui a abertura e exposição do Brasil 500 Anos, uma Sessão Solene e depois teremos um sarau.

Quero também dizer a todos os Senhores que nós construímos aqui na Assembléia Legislativa uma Capela que serve também para cultos ecumênicos, uma Capela que, quando construímos aqui, na condição de Presidente desta Casa em 93, 94, foi ungida e oferecida a São Benedito, que é o padroeiro da cidade, construída exatamente embaixo da Praça da Assembléia Legislativa, que eu queria que todos os senhores conhecessem. Naquele local foram açoitados e mortos a chicotadas diversos escravos, e essa Capela foi construída e oferecida a São Benedito e a São João Batista, que é o Santo das Leis. Convido, nesta oportunidade, todos para que a conheçam.

Nesta Casa nós celebramos mensalmente a Santa Missa, a partir dessa administração, em que estamos na 1ª Secretaria, voltamos a instituir a celebração da Santa Missa aqui todos os meses, aberto também aos Cultos Evangélicos, o Pastor Sérgio, que está aqui nos honrando com sua presença, por diversas vezes esteve aqui.

Eu quero agradecer todos os Srs. Deputados, a Srª Deputada, ao Sr. Presidente, as autoridades que estão aqui, aos senhores e senhoras. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Usarão da palavra, pelo protocolo, os Srs. Deputados Estaduais inscritos.

Com a palavra, o Deputado Gilney Viana.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

O SR. GILNEY VIANA - Sr. Presidente, Senhora e Srs. Deputados, convidados, e especialmente Dom Bonifácio Piccinini, nosso Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas, Ubiratan Spinelli, e o meu Pastor Teobaldo Witter. Talvez a Deputada Serys Shessarenko por uma crise de mutismo não possa falar, ela me falou: "Fale por nós dois". Não é nada de reprimenda aqui, não, é mais de comunhão de idéias.

Eu estive pensando no que eu poderia falar, e eu vou começar pelo que é real e terminar pelo que é profético.

O real é que nós temos uma humanidade com seis bilhões de indivíduos, homens, mulheres, crianças, velhos e idosos com diversas situações sociais, étnicas. E neste mundo de virada de milênio, cerca de 80% desses seis bilhões de seres humanos não têm esperança de dignidade de vida.

Existem alguns historiadores, intérpretes dessa virada de milênio que a interpretam de uma forma negativa. E fazem dessa forma negativa um valor, falando assim: "Este é o fim da história." E quer nos passar o recado de que a todos os seis bilhões de seres humanos não podem sonhar, não podem ter uma dimensão profética, não podem e não devem ter esperança de que nós temos um novo milênio sem exclusões.

Pode ser que eu esteja sendo radical, mas diante de uma realidade tão radical da exclusão, eu acho que nós devemos ser radicais, sim, na mensagem de esperança. E eu estou entre aqueles que - acredito que muitos Deputados, ou talvez todos aqueles que estejam aqui e o que não estão aqui também - partilham dessa idéia de que o mundo sem esperança, de que reverta essa exclusão. Um mundo onde a dimensão profética fica reservada aos pastores e aos sacerdotes, ela não é introjetada ao indivíduo, ao cidadão comum, um mundo onde você pensa em transformá-lo, tendo como básico, o mínimo, o *minimorum*, a dignidade humana, você joga na dimensão utópica.

E, aí, eu recupero, e vou terminar a minha fala, a dimensão utópica, sim, e eu estou com o senhor, Arcebispo Piccinini. Dimensão utópica, porque só uma dimensão utópica será capaz de nos dar força para enfrentar essa realidade brutal da exclusão, não de meia dúzia, mas da maioria da humanidade. Mas uma dimensão utópica que não nos paralise, que não nos impeça de lutar, que não nos impeça de pregar, de evangelizar, no sentido bíblico, que não nos impeça de sonhar, que não nos impeça de ter esperança, de realizá-la, não para o próximo milênio, mas para hoje, para hoje. Nós queremos que nas cadeias sejam respeitados os presos, nós queremos que a Avenida da FEB não seja uma rua de tolerância, especialmente, para crianças e adolescentes. Nós queremos que não sejamos alvos, literalmente, jogados à nossa cara no dia-a-dia, como falou o Deputado Humberto Bosaipo aqui, a desesperança daqueles que não têm mais nada a recorrer e que aportam aqui na Assembléia em troca de alguma parcela do bolo que lhes é negada lá fora.

Eu estive dando uma folheada aqui no livro-texto da Campanha da Fraternidade 2000, no tema: Dignidade Humana e Paz e no lema: Novo milênio sem exclusões, e percebi que as igrejas e o CONIC devem ter refletido sobre isso e foi isso que lhes motivou, mas, mais do que isso, é uma campanha pró-ativa, propositiva, que não chora apenas num vale de lágrimas. Aqui a humanidade foi jogada, está vivendo uma situação histórica que jamais - em todos os anos, não só da era cristã, mas antes da era cristã também - viveu em período tão grande, tão profundo de desesperança como este que nós estamos vivendo!

Bem, talvez, tenhamos tido momentos duros, mas não tão prolongados, quando nós convivemos diferente de outras épocas, quando a riqueza, por força da peste, da praga, de guerras, foi destroçada e aí a própria possibilidade de você sonhar com melhor dignidade, com melhores condições de vida, era bloqueada pela realidade brutal que a curto prazo não teria condições de sobrepor. Mas, não, não é este o quadro da virada do milênio, do segundo para o terceiro milênio da era cristã, o quadro é o inverso deste, é o quadro onde nunca se produziu tanta riqueza! Tantas possibilidades de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

bem-estar social individual, tantas possibilidades de realizar os sonhos individuais de realização de sua dignidade humana, tantas possibilidades benfazejas de realização espiritual.

Nunca, nunca, a humanidade teve tantas possibilidades! E, nunca, em nenhuma época da história cristã ou antes de cristo, isso foi negado. E é por isso que eu interpreto como uma mensagem utópica, uma mensagem profética, evangelizadora, sonhadora, que nos faz soerguer da miséria que é semeada com a esperança de que a dignidade e a paz e o novo milênio sem exclusão se tornem realidade. Muito obrigado

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o nobre Deputado Carlos Brito.

O SR. CARLOS BRITO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nobres convidados, amigos que participam desta Sessão Especial.

Com certeza, eu acho que todos nós reconhecemos o brilhantismo da iniciativa desta Casa em acolher, nesta oportunidade, a discussão da Campanha da Fraternidade e, ao mesmo tempo, gostaríamos de estar verificando que todas essas cadeiras estivessem lotadas, aqui em baixo, nas galerias, que tivéssemos todos os veículos de imprensa cobrindo este momento. Mas assim não o é, em algum ponto falhamos, todos nós.

Oxalá um dia assim o seja e, quem sabe, as pessoas acorram por opção, por desejo, por vontade, nem que seja por curiosidade, mas que venham. Venham em busca daquilo que nós percebemos, após uma fala do Deputado Gilney Viana, pessoa que nós aprendemos admirar até pela sua história de vida, como outras histórias há, e não precisa ser Deputado para tê-las, mas que a gente aprende a se espelhar muitas vezes. Uma busca que nos inquieta, que nos incomoda e cada vez parece incomodar a mais gente; uma busca daquilo que não se sabe o quê, mas que sente necessidade; uma busca de alguma coisa que a gente, às vezes, não consegue interpretar e que muita gente insiste em dizer que não acredita em nada, mas que percebe, com clareza, que lhes falta tudo; uma busca de Deus. Dê-se o nome que quiser dar, mas de um Deus libertador; de um Deus que aconchege; de um Deus que nos complete; de um Deus que seja Deus, que seja maior, mas que seja igual; de um Deus que fale conosco; de um Deus que nos ouça, e não de um Deus alienante; de um Deus que vigore a supremacia e não um ser supremo a partir da dignidade que lhe cabe estar sempre respeitando em nós a imagem e semelhança do seu filho. E essa inquietação tem nome.

Essa angústia, Deputado Gilney Viana, desse dia-a-dia atribulado, desses avanços da humanidade, da tecnologia, de tantas outras coisas e tantas outras vias que nós comemoramos de um lado e, em muito pouco tempo, lamentamos logo em seguida as preocupações que temos e que não conseguimos superar.

Vejo com alegria, hoje, quando estarmos aqui participando de uma Campanha da Fraternidade que a Igreja Católica, desde 1962, - se não me engano - 1964, desenvolve no País, e hoje vivemos uma experiência histórica na caminhada daqueles que professam a fé cristã, uma Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Recordo que desde a minha participação nas pastorais da juventude, apesar de não fazer tanto tempo assim, mas já ficou para trás, nós falávamos de ecumenismo como algo tão distante. E quantas vezes tínhamos dificuldades, dentro da nossa igreja, de falar do tema, reações eram coisas dos jovens, dos adolescentes, era utopia, e acho que não se passou tanto tempo, e hoje nós vemos isso como um fato, como uma realidade.

Vemos, no nosso dia-a-dia, o Pastor Teobaldo Witer, por exemplo, envolvido em diversas questões sociais, muitas delas ao lado do Padre José Tencatê, e assim, com certeza, todas as outras igrejas tem seus expoentes de atuação no dia-a-dia.

Eu acho que o ecumenismo se impôs, não tem outra opção, simplesmente aconteceu, porque era tão evidente que devia acontecer, como é evidente que a dignidade precisa existir, que a paz

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

precisa ser buscada todo dia. Acho que uma oportunidade como essa deve servir muito mais do que um registro para nós, e não podemos nos dar por satisfeitos de constatar que aquilo que há pouco tempo atrás parecia tão distante, hoje é real, mas deve ser sempre um ponto de questionamento.

Para nós, que fazemos política, todos nós, com mandato ou sem mandato, basta ter uma idéia de cidadão, é sempre um desafio a mais. Mas para nós, especificamente, que fazemos política com mandato, tem que ter um significado especial, uma oportunidade como essa e como outras que acontecem, que é o da reflexão.

É difícil para nós, cada qual num partido diferente, cada qual numa linha ideológica diferente, determinadas situações que nem ideologia tem mais, se vê instituições políticas como o cartório legalista para se habilitar a este ou aquele cargo, não se trava um debate da forma como deveria ser. Muitas vezes, cada qual amarrado, por amarras das mais variadas, algumas justificáveis, outras nem tanto, e nós, muitas vezes, nos vemos em choque com a nossa consciência, com a nossa vida, com as convicções que passamos a construir, e temos desejo de romper, mas, muitas vezes, não temos força ou não temos a ousadia necessária para fazê-lo. Outras vezes vemos que acreditávamos não era mais daquela forma, mas sempre pensamos: Qual o caminho? E nós descobrimos que não existe um único caminho, existem outros, existem vários. E vejo que cada qual no seu partido, cada qual na sua situação política, ainda assim pode fazer sempre muito mais do que fazemos.

Portanto, eu vejo que é fundamental - nós vemos uma APAC, que é um desafio social, sim, defender o preso, é difícil, você tem que a cada dia estar justificando porque você está defendendo o preso.

Os Deputados que participam aqui da Comissão de Direitos Humanos, Dom Bonifácio, quantas vezes nós somos obrigados a dar explicações que a Comissão não está aí para defender bandido, que isso, que aquilo. É muito mais fácil a retórica!

É duro, Deputado Gilney Viana, Deputado Hermínio J. Barreto, Deputado Túlio Fontes, todos companheiros, eu próprio participei, a gente vê... Então, não é dizer que a gente não tem vistas, ou que a gente é cego, porque a cegueira, às vezes, é sinal até de transformação. Quando nós falávamos, agora, quando o Saulo, Paulo, viu o clarão, primeira reação, até entendeu o que sucedeu historicamente e que a Bíblia nos conta.

Então, eu entendo sempre que falar em dignidade humana, falar em paz, fala sempre no aperfeiçoamento do indivíduo. O mundo vai ser melhor na medida em que formos melhores. Isso eu tenho como verdade de vida. Às vezes, comportamentos individuais nossos são questionados e as pessoas não compreendem porque queremos agir diferente, e, nesse momento, entramos em choque conosco mesmos.

Eu entendo, não pretendendo me prolongar, mas acho até que oportunidades como essas deveriam acontecer mais vezes. Já tive a oportunidade de conversar com Dom Bonifácio, com o Pároco da minha Paróquia, pedindo que a minha Igreja - acredito que isso deve ocorrer nas demais - que nós estabelecêssemos canais, onde pudéssemos... Nós, que estamos nessa atividade político-partidária, que o Deputado Humberto Bosaipo falou bem sobre a dificuldade que é ser político, quisera que muita gente que nos critica tivesse a oportunidade de passar uma experiência de um mandato popular, e que o pretendesse exercer com exatidão, com honestidade, com tudo aquilo que pregamos e achamos que é o ideal.

Venham e verão o quanto é difícil! Venham e verão o quanto é importante cada passo pequeno que se dá nessa direção! Venham e verão o quanto nós nos sentimos realizados por um passo que conseguimos dar nessa direção! Quantas coisas se impõem, quantas dificuldades se colocam. Acho que nós devíamos, sim, criar mais oportunidades de entendimento, de ecumenismo, não só religioso, mas até político, que chamamos aqui de coligações, mas que é bem diferente do sentido desse

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

ecumenismo que a gente prega, pois essas coligações não se dão no sentido que deveriam ser.

A grande questão é esta! Peço desculpas se me prolonguei, mas é exatamente isso.

Eu entendo que toda Campanha da Fraternidade nunca é afastada da atualidade, ao contrário, todos os temas até hoje tiveram importância ímpar no momento em que foram apresentados, alguns tiveram até que ser repetidos, ao longo de sua história.

Hoje, nós demos um passo, muito mais do que o tema, do que o lema da Campanha, a questão do ecumenismo, que é um dos objetivos gerais da Campanha, que está se estabelecendo, a procura de Deus, a procura do novo, a procura de não deixar mais espaços vazios, pois está se impondo, fazendo com que isso aconteça. Estamos percebendo também a proliferação de falsas opções, que acabam preenchendo esse vazios, muitas vezes pela nossa ausência, enquanto igreja, enquanto pessoa viva, enquanto fé viva.

Eu entendo dessa forma, que dignidade humana, paz, um mundo melhor nós vamos ter de verdade à medida que a cada dia, cada um de nós, consiga avançar nessa direção.

Na conjuntura as coisas se alteram, exatamente pelo esforço de todos, mas eu gostaria de fazer esse registro, de renovar essa posição diante da minha igreja, renovar essa posição diante das demais denominações cristãs que aqui se encontram e a comunidade até.

Que pensemos, Deputado Humberto Bosaipo, de alguma forma, de estabelecermos uma relação de uma assistência mais constante, ou se abrir um espaço, um fórum - um sei lá o nome que se daria - da mesma forma que existem conselhos para tantas coisas, que se pensasse num conselho de quem tem essas responsabilidades que temos. Com certeza nós também precisamos ter esse espaço, porque, muitas vezes, nos chamam de excludentes, mas também somos excluídos, muito mais criticados do que ouvidos, dependendo do prisma que se encare.

Nós também queremos falar de Deus, falar de política e falar de Deus, e aí nós pedimos aos nossos representantes que estão no CONIC que, de uma forma ou outra, pensem um jeito de fazer um trabalho pastoral com os políticos. Eu confesso precisar dessa assistência. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, autoridades aqui presentes, eu queria colocar aqui a minha avaliação de que o Poder Público pouco fez nesses 500 anos para combater a exclusão social e a dignidade humana - pouco fez. Se você for observar bem, as pessoas que precisam da casa para morar não têm acesso à Caixa Econômica para financiar uma moradia. A pessoa que precisa de crédito para financiar a produção agrícola, o pequeno, aquele que não tem condições, não tem crédito no Banco do Brasil.

No Brasil, quem tem um pouquinho mais de condições, vai colocar o filho na escola particular, defende a escola pública, mas coloca-o na escola particular. Quanto à saúde, quando a pessoa tem um pouquinho melhor de condições, ela coloca a pessoa num plano de saúde privada e não usa o SUS, não. Então, eu acho que nós vivemos muita hipocrisia neste contexto todo, principalmente a classe política, porque eu não vi nada de muito avanço nesses 500 anos do País, nada, sinceramente.

Eu acho que a Igreja Católica cumpriu uns quatro séculos de serviço para a sociedade. Hoje eu vejo uma Igreja Católica melhor, mais digna, mais séria, depois da discussão da Teoria da Libertação, eu estou vendo uma Igreja Católica que olha para os mais humildes.

Quando eu estudava interno, a Igreja Católica falava o seguinte: “Era melhor um camelo entrar no buraco de uma agulha do que um rico ir para o reino do céu”. Isso daí é conformismo, era o que se pregava. Eu lembro até hoje muito bem disso. As coisas mudaram agora.

Eu lembro que na minha época, quando eu cheguei em Rondonópolis, se colocava o nome nas avenidas principais, Avenida Presidente Kennedy, que era um Presidente dos Estados Unidos, que usou nosso País como colônia; Avenida Presidente Médici, que foi um Presidente do País

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

que mais mandou matar estudantes e prender jovens.

Hoje eu sinto uma Igreja Católica diferente em Rondonópolis. Uma Igreja progressista. Aliás, tem um padre lá que construiu mais casas populares do que o Governo Dante de Oliveira nos seus seis anos aqui, é o Padre Lothar - eu quero aqui enaltecer a sua figura - que construiu mais de duas mil casas em mutirão para o povo pobre e humilde.

Hoje nós vemos os bairros de Rondonópolis chamando Bairro João Bosco Burnier, que morreu matado pela luta da terra; Bairro Ezequiel Ramim; Dom Oscar Romero; Padre Rodolfo e outros.

As concepções estão mudando, mas a Igreja demorou muito para ter essa postura política, porque não basta só ficar evangelizando e falando em Deus, porque tem que se preocupar com o homem também, com o cidadão, com o ser humano e hoje, a igreja está olhando o ser humano e o homem. E nós, políticos, pouco estamos fazendo também para avançar, pouco fizemos para avançar.

Na verdade, vivemos com muita hipocrisia nisso tudo aí. Então, eu acho que nos temos que defender a dignidade humana, e temos que fazer uma reflexão profunda sobre isso. Quanto à questão do combate à exclusão, realmente é necessário que se faça uma reflexão.

Eu estive esses dias em Araputanga - nunca tinha ido lá - com a Deputada Serys e era um pavor os sem-terra na porta da Prefeitura. A sociedade estava indignada! Ora, aquilo ali é um retrato da sociedade que nós temos. Não tem como a gente querer negar que a nossa sociedade é isso, é o sem-terra, é o sem-teto, é o sem-camisa, é o sem-emprego. Quer dizer, na verdade...

O Sebastião Salgado é um fotógrafo brasileiro que ficou muitos anos fora do Brasil. Um dia ele chegou no Brasil e começou a ver aquelas chacinas lá em São Paulo e disse que costumava, antes de sair do Brasil, ficar do lado de fora, vendo as pessoas passarem, na cidade de São Paulo, e agora, com aquelas chacinas, o povo todo ficava preso dentro de casa. Disse, ainda, que sentiu uma coisa no povo, como fotógrafo internacional que ele é, que a sociedade tem uma capacidade muito grande de conformismo, de assimilar as coisas, de aceitar as coisas. O Pastor colocou muito bem essa questão, a sociedade aceita as coisas com muita naturalidade, a miséria, as dificuldades. É interessante isso! Ela não faz uma reflexão sobre as coisas. Nós temos que fazer uma Audiência Pública para começar a pensar sobre o assunto, precisa de uma Audiência Pública para pensar sobre a questão da mulher, que eu acho que é uma coisa que nós tínhamos que estar pensando no dia-a-dia nosso.

Então, eu quero aqui dizer que percebemos que existe uma vontade agora de mudar tudo isso, mas é necessário que procuremos conduzir essa questão mais na prática, mais no dia-a-dia, mais nos próprios gestos nossos.

Eu quero aqui fazer uma reflexão: no ano passado nós votamos o PPA, com muitas emendas, o Plano Plurianual, mas na área social foi ínfimo. Em cima disso, eu quero fazer uma sugestão aos meus colegas Deputados, pois vamos agora discutir a Lei de Diretrizes Orçamentária, vamos ver se nós chamamos a sociedade para discutir a LDO. A Lei de Diretrizes Orçamentárias vai direcionar a aplicabilidade dos recursos do Orçamento do Estado para o ano que vem, vamos chamar a sociedade, a igreja, para discutir esse assunto, esse tema e a aplicabilidade dos recursos do Estado de Mato Grosso, principalmente, olhando na área social.

No mais, eu quero parabenizar o Deputado Humberto Bosaipo que teve a idéia desta Sessão Especial e os demais colegas Deputados.

Para terminar, quero dizer que ontem eu visitei uma cadeia com os Deputados Gilney Viana e Hermínio J. Barreto, onde as crianças, alguns menores de idade estão presos. Quando chegamos lá, o Deputado Gilney Viana ficou perguntado a eles sobre a condição da prisão, o conforto, a alimentação. Eu perguntei na hora: vocês são torturados? "Ah, isso é todo dia!" Nós estávamos discutido e depois de quinze minutos eu perguntei: vocês são torturados? Eles disseram que de vez em

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

quando colocam um saco plástico no rosto deles, até perderem a respiração. Está aqui o Deputado Gilney Viana para confirmar que: “Todo dia eles colocam um saco plástico, a gente perde a respiração e daí eles tiram o saco antes da gente entrar num processo de desmaio e tal”.

Essa é a sociedade que a gente tem. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Deputado Humberto Bosaipo, autor da brilhante idéia para a realização desta Sessão Especial; Pastor Teobaldo Witter, da Igreja Luterana e membro da Comissão Nacional da Campanha da Fraternidade 2000; Presidente do Tribunal de Contas, Ubiratan Spinelli; Dom Bonifácio Piccinini, Arcebispo de Arquidiocese de Cuiabá.

“A Campanha da Fraternidade 2000 é uma campanha que mobiliza as igrejas cristãs em defesa da dignidade humana, envolve as responsabilidades das igrejas comprometidas com o movimento ecumênico e com a causa da unidade visível da Igreja de Jesus Cristo.

Quero cumprimentar as Igrejas do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil que juntas realizam a Campanha da Fraternidade 2000 Ecumênica que convoca todos os cristãos a dela participarem, em comunhão de serviço e de missão.

O tema escolhido, a Dignidade Humana, consiste numa condição básica para a paz, que deve ser vista não apenas como ausência de guerras, mas, em sentido bíblico, como bem-estar da convivência cotidiana. As pesquisas apontam a questão da violência, depois do desemprego, como o maior problema da sociedade atual.

O lema, ‘Novo Milênio sem Exclusões’, inspirado pela expectativa do início do Terceiro Milênio da Era Cristã, mostra uma sociedade que vem se organizando cada vez mais em respeito aos Direitos Humanos num compromisso concreto no processo de transformação da sociedade, exigindo aí a participação de todos. É, pois, um grande instrumento para desenvolver o espírito cristão da conversão, renovação interior e ação comunitária com a verdadeira aceitação de Deus.

É o momento de conversão também para a prática de gestos concretos de fraternidade, em prol da transformação de situações injustas, numa manifestação de evangelização libertadora, provocando ao mesmo tempo, a renovação da vida na Igreja e a transformação da sociedade, a partir de problemas específicos, tratados à luz do projeto de Deus.

Entendemos a Campanha da Fraternidade, com a eleição de objetivos permanentes, como o despertar do espírito comunitário no compromisso dos cristãos na busca do bem comum, da fraternidade, da promoção humana e principalmente na busca de uma sociedade justa e solidária.

Vimos este momento como especial para refletirmos sobre a realidade dos homens no mundo, principalmente na América Latina e especialmente no Brasil, onde convivemos com o desafio de enfrentar, mais que a pobreza, a miséria, numa tarefa que obriga definir metas transformadoras das estruturas sociais e numa consciência de que a realidade sócio-econômico-política é ainda marcada pela injustiça, pela exclusão e ainda pela errada e perversa concentração de renda.

Não vislumbramos este momento apenas como o de dar e repartir o pão ou de matar a sede! É necessário nos empenharmos para que todos consigam capacitação profissional, emprego digno e salário justo; devemos buscar estruturas que não gerem a fome, a sede e o desemprego. Isto posto, é a devolução ao irmão de sua dignidade e a sua real integração da comunidade.

O tema escolhido pela Comissão Ecumênica é de conteúdo muito vasto e rico. Visa unir os cristãos no testemunho e no anúncio evangélico da dignidade humana, condição básica para a paz.

A dignidade humana, como pré-condição para a paz, deve ser fundamentada e observada nas condições de vida do povo. Haverão de ser destacados, portanto, os fatos mais gritantes de ameaças, desrespeito e violação dos direitos humanos. A paz deve ser vista, não apenas como ausência de guerras, mas em sentido bíblico, como bem-estar da convivência cotidiana.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL PARA DISCUTIR A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2000,
REALIZADA NO DIA 12 DE ABRIL DE 2000, ÀS 20:00 HORAS.

As pesquisas apontam a questão da violência, depois do desemprego, como o maior problema da sociedade atual. O Brasil ocupa o terceiro lugar entre os países mais violentos da América Latina. A diminuição da violência não é fruto da repressão e de alianças políticas, mas principalmente de obras que atendam prioritariamente a promoção humana

Nesse pensamento, quero em nome dessa Assembléia Legislativa, em nome dos colegas Deputados Estaduais, renovar os compromissos de todos os Deputados pela permanente disposição de viabilizar nesta Casa gestos concretos para que nossos irmãos mato-grossenses tenham efetivamente os meios indispensáveis para o exercício da cidadania.” Muito obrigado. (PALMAS)

Antes de encerrar esta Sessão Especial, agradecemos a presença das senhoras, dos senhores, das autoridades, da Imprensa, em geral, e convidamos todos para porem-se de pé para ouvirmos o Hino de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO DO ESTADO DE MATO GROSSO)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Declaro encerrada a presente Sessão Especial.

Revisada por Maria Aparecida V. Beretta